

## Camelôs e a Economia Informal: Dinâmicas, Desafios e Contribuições em Ciudad del Este

### Street Vendors and the Informal Economy: Dynamics, Challenges, and Contributions in Ciudad del Este

DOI 10.5281/zenodo.13521807

112

Dalci Mendes de Jesus<sup>1</sup>  
Justiniano Castilho Prado<sup>2</sup>  
Luciene Benjamin Silva Guimaraes<sup>3</sup>  
Sirlene de SousaBarbosa Ataídes<sup>4</sup>  
Jeromice Moreira da Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo explora as dinâmicas, desafios e contribuições do comércio informal em Ciudad del Este, com foco nos camelôs que operam na região de fronteira entre Paraguai, Brasil e Argentina. Através de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez camelôs, que forneceram insights valiosos sobre suas experiências e práticas no contexto urbano e transfronteiriço. Os resultados revelam que, apesar dos desafios significativos, como a discriminação, a instabilidade econômica e a fiscalização, os camelôs desempenham um papel vital na economia local, oferecendo produtos acessíveis e gerando emprego e renda. A análise destaca a complexidade do comércio informal em regiões de fronteira, onde as práticas dos camelôs são essenciais para a sobrevivência econômica e social. O estudo conclui que é necessário formular políticas públicas que reconheçam e integrem o comércio informal, promovendo uma inclusão mais justa e eficaz desses trabalhadores no desenvolvimento econômico regional.

**Palavras-chave:** Comércio informal, camelôs, Ciudad del Este, economia de fronteira, políticas públicas.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; [dalcimendes15@gmail.com](mailto:dalcimendes15@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; [palest\\_farmacia@hotmail.com](mailto:palest_farmacia@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; [luguimaraes@hotmail.com](mailto:luguimaraes@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; [sirlenesouza2007@hotmail.com](mailto:sirlenesouza2007@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora Doutora em Ciência da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; [jeromice@hotmail.com](mailto:jeromice@hotmail.com)

Recebido em: 01/08/2024

Aprovado em: 21/08/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Abstract:** This article explores the dynamics, challenges, and contributions of informal trade in Ciudad del Este, focusing on the street vendors (camelôs) operating in the border region between Paraguay, Brazil, and Argentina. Through a qualitative approach, semi-structured interviews were conducted with ten street vendors, providing valuable insights into their experiences and practices in the urban and transboundary context. The results reveal that, despite significant challenges such as discrimination, economic instability, and law enforcement, the street vendors play a vital role in the local economy by offering affordable products and generating employment and income. The analysis highlights the complexity of informal trade in border regions, where the practices of street vendors are essential for economic and social survival. The study concludes that it is necessary to formulate public policies that recognize and integrate informal trade, promoting a more equitable and effective inclusion of these workers in regional economic development.

**Keywords:** Informal trade, street vendors, Ciudad del Este, border economy, public policies.

## Introdução

O comércio informal é um fenômeno global que se manifesta em diversas economias ao redor do mundo, desempenhando um papel significativo na dinâmica econômica e social de muitas regiões. Em Ciudad del Este, Paraguai, os camelôs representam uma parcela expressiva desse setor, influenciando profundamente a vida econômica e social da cidade. Ciudad del Este, localizada na tríplice fronteira entre Paraguai, Brasil e Argentina, é amplamente conhecida por seu comércio vibrante, que atrai compradores de diversos países, especialmente do Brasil. No entanto, uma grande parte desse comércio ocorre de maneira informal, conduzida por camelôs que vendem uma variedade de produtos, desde eletrônicos até vestuário.

Este artigo visa explorar as nuances do comércio informal em Ciudad del Este, com foco específico nos camelôs, a partir de entrevistas e aulas de campo realizadas na região. A economia informal em Ciudad del Este, particularmente no que concerne aos camelôs, é marcada por uma série de desafios, como a falta de regulamentação, a ausência de direitos trabalhistas, a insegurança jurídica e a concorrência desleal. Esses desafios são agravados pela falta de políticas públicas eficazes que reconheçam e integrem o comércio informal na economia formal da cidade.

A relevância do estudo da economia informal em Ciudad del Este se justifica pelo impacto significativo que esse setor exerce sobre a economia local e, por extensão, sobre a economia nacional do Paraguai. Conforme discutido por Rabossi (2004), o comércio nas zonas de fronteira, como Ciudad del Este, não pode ser plenamente compreendido sem uma análise profunda das práticas informais que sustentam grande parte da atividade econômica local. A partir dessa perspectiva, este artigo busca contribuir para uma compreensão mais ampla e

contextualizada do comércio informal na cidade, abordando não apenas as contribuições dos camelôs para a economia local, mas também os desafios que enfrentam no exercício de suas atividades.

O problema central que este artigo busca abordar é a marginalização dos camelôs no contexto econômico de Ciudad del Este, apesar de sua contribuição significativa para a economia local. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é investigar a economia informal em Ciudad del Este, com ênfase nos camelôs, para compreender suas dinâmicas, os desafios enfrentados e suas contribuições para o desenvolvimento econômico da cidade. A partir dessa análise, pretende-se evidenciar a necessidade de políticas públicas que reconheçam e integrem o comércio informal, promovendo a inclusão desses trabalhadores no sistema econômico formal.

## **1 Dinâmicas, Desafios e Contribuições da Economia Informal: Um Estudo sobre os Camelôs em Ciudad del Este**

A economia informal, especialmente nas regiões de fronteira, tem se tornado um fenômeno crescente e de vital importância para a sobrevivência de muitos trabalhadores e suas famílias. Em Ciudad del Este, os camelôs constituem uma parte significativa dessa economia, operando sem regulamentação formal e oferecendo produtos a preços reduzidos devido à ausência de tributação. Conforme Cacciamali (2000), o trabalho informal no Brasil, que cresceu significativamente durante a década de 1980 em resposta à recessão econômica, continua a ser uma forma crucial de subsistência, particularmente em áreas urbanas e de fronteira. Cacciamali argumenta que a informalidade está enraizada na falta de empregos assalariados e na insuficiência de políticas públicas para compensar essa carência. Essa realidade se reflete em Ciudad del Este, onde o comércio informal não apenas oferece uma alternativa econômica para as populações de baixa renda, mas também movimentam outros setores econômicos, como o turismo e a hotelaria (Pinheiro-Machado, 2008).

No contexto de regiões de fronteira, como Ciudad del Este, o comércio informal adquire características particulares. As fronteiras são espaços de intensa interação cultural e econômica, onde a circulação de bens, pessoas e ideias é amplificada pelas dinâmicas transnacionais. Conforme discutido por Rabossi (2004), Ciudad del Este exemplifica um mercado de fronteira, onde as práticas informais são não apenas comuns, mas fundamentais para a economia local. A falta de regulamentação e fiscalização rigorosa nas zonas de fronteira contribui para a

proliferação do comércio informal, que se beneficia das diferenças econômicas e jurídicas entre os países vizinhos. Esse comércio, portanto, não é apenas uma resposta à falta de oportunidades formais de emprego, mas também uma adaptação às condições específicas do ambiente fronteiriço.

Além disso, as regiões de fronteira, conforme apontado por Gousgounis (2024), são espaços de construção de identidades híbridas, onde os trabalhadores informais, como os camelôs de Ciudad del Este, desempenham um papel central na configuração da cultura e da economia local. A informalidade, nesse contexto, se torna uma estratégia de sobrevivência e resistência, mas também uma forma de participação ativa na economia transnacional que caracteriza essas áreas. Assim, o comércio informal em Ciudad del Este não apenas sustenta a vida de milhares de pessoas, mas também molda as interações sociais e econômicas que definem a cidade como um espaço de fronteira.

Essas características ressaltam a complexidade do comércio informal em regiões de fronteira, que deve ser entendido não apenas como uma consequência da ausência de empregos formais, mas também como uma prática profundamente enraizada nas dinâmicas específicas desses espaços. O entendimento dessas dinâmicas é crucial para a formulação de políticas públicas que possam reconhecer e integrar a economia informal, promovendo o desenvolvimento econômico e social nas regiões de fronteira de maneira mais equitativa e sustentável.

Os camelôs de Ciudad del Este operam em um ambiente altamente dinâmico e adaptável. O comércio informal, como destacado por Rabossi (2004), é uma característica intrínseca das cidades transfronteiriças, onde as fronteiras políticas são permeáveis e o fluxo de bens e pessoas é intenso. Em Ciudad del Este, essa dinâmica é amplificada pela proximidade com o Paraguai, que facilita a aquisição de produtos a preços baixos. Segundo Roseira (2006), a construção da Ponte Internacional da Amizade em 1965 intensificou as relações comerciais entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, transformando a cidade paraguaia em um dos maiores centros comerciais da América Latina. Este comércio fronteiriço permitiu a criação de um mercado altamente flexível, onde os camelôs desempenham um papel crucial ao oferecer produtos acessíveis que atendem tanto à população local quanto aos turistas.

Apesar da importância econômica do comércio informal, os camelôs enfrentam numerosos desafios. A discriminação é um dos principais problemas, como observado por Itikawa (2006), que destaca a marginalização dos vendedores ambulantes e camelôs, frequentemente vistos como "foras da lei". Esta marginalização é exacerbada pela postura

ambígua das autoridades locais, que ora reprimem, ora toleram o comércio informal. Essa dualidade cria um ambiente de incerteza para os camelôs, que muitas vezes precisam negociar sua permanência nos locais de venda. Pinheiro-Machado (2009) observa que, em muitas cidades brasileiras, os camelôs enfrentam uma fiscalização rigorosa, especialmente em períodos de alta demanda, como durante as festas de fim de ano. Essas fiscalizações podem ter um impacto negativo significativo, não apenas sobre os camelôs, mas também sobre os setores relacionados, como o turismo e a hotelaria, que dependem do fluxo constante de consumidores atraídos pelos preços baixos.

Embora enfrentem desafios significativos, os camelôs contribuem de maneira crucial para a economia local. Pinheiro-Machado (2008) argumenta que o comércio informal, longe de ser apenas uma prática marginal, desempenha um papel vital na economia, especialmente em regiões onde o mercado formal não consegue atender plenamente às necessidades da população. Em Ciudad del Este, os camelôs ajudam a dinamizar a economia ao gerar emprego e renda para diversos setores, incluindo o transporte e os serviços. Além disso, conforme Fiorotti (2015), o comércio nas regiões de fronteira, como Ciudad del Este, serve como um meio de sobrevivência para muitos indivíduos, permitindo-lhes adquirir produtos a preços acessíveis e, em alguns casos, gerar acumulação de capital e elevação social. A relação estreita entre o Paraguai e o Brasil, facilitada por acordos bilaterais e pela proximidade geográfica, continua a fomentar essa economia informal, que se torna vital não apenas para a subsistência individual, mas também para o desenvolvimento econômico regional (Rabossi, 2004).

A economia informal, exemplificada pelos camelôs de Ciudad del Este, é um elemento indispensável para a compreensão da dinâmica econômica das regiões de fronteira. A literatura revela que, embora o comércio informal seja frequentemente marginalizado e enfrentado com resistência pelas autoridades, ele desempenha um papel vital na economia local, oferecendo alternativas de consumo acessíveis e gerando renda em setores que de outra forma seriam negligenciados. Para uma análise mais profunda e eficaz da economia de Ciudad del Este, é essencial reconhecer e integrar as contribuições e desafios enfrentados pelos camelôs, adotando políticas públicas que não apenas visem à formalização, mas que também compreendam a importância socioeconômica desse setor informal (Pinheiro-Machado, 2008; Rabossi, 2004; Itikawa, 2006).

## 2. Metodologia



Para a realização desta pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, considerando sua adequação para compreender as dinâmicas complexas e subjetivas do comércio informal em Ciudad del Este. A pesquisa qualitativa é particularmente valiosa quando o objetivo é explorar a profundidade das experiências individuais, as percepções e os significados que os participantes atribuem às suas práticas e contextos. Conforme Flick (2009), essa abordagem permite uma análise detalhada e rica dos fenômenos sociais, possibilitando a descoberta de novos resultados e a compreensão das realidades vividas pelos sujeitos.

Um aspecto fundamental da metodologia utilizada foi a integração dos conceitos de História Oral e Memória. A História Oral, conforme Couto e Gonçalves (2023), é uma técnica que permite acessar as narrativas pessoais e coletivas dos indivíduos, capturando suas memórias e experiências que muitas vezes não são registradas nos documentos oficiais. Essa abordagem é crucial para a investigação de fenômenos sociais como o comércio informal, onde as experiências vividas pelos camelôs podem fornecer insights valiosos sobre as dinâmicas econômicas e sociais da cidade. Além disso, a Memória, conforme Andrade e Afonso (2024), desempenha um papel central na construção da identidade dos grupos sociais, sendo um elemento essencial para compreender as relações de poder e resistência no contexto urbano.

O principal método de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, uma técnica que, segundo Minayo (1996), oferece flexibilidade ao pesquisador, permitindo a exploração de temas emergentes durante a conversa sem perder de vista os tópicos centrais previamente definidos. As entrevistas semiestruturadas são especialmente eficazes em pesquisas qualitativas, pois combinam uma estrutura pré-definida com a liberdade de adaptação às respostas dos entrevistados, possibilitando uma exploração mais profunda dos tópicos discutidos e captando as nuances das narrativas pessoais.

As entrevistas foram conduzidas com dez trabalhadores da economia informal em Ciudad del Este, selecionados intencionalmente para garantir diversidade em termos de idade, gênero, tipos de produtos vendidos e tempo de atuação como camelôs. Essa seleção diversificada foi estratégica para captar as múltiplas dimensões do comércio informal na região, considerando as diferentes realidades e desafios enfrentados pelos entrevistados. Cada entrevista teve uma duração média de 30 a 45 minutos e foi realizada em locais convenientes para os participantes, como suas áreas de trabalho ou cafés próximos. As entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos entrevistados, para assegurar a fidelidade das informações e facilitar a posterior análise dos dados.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de categorização temática, identificando os principais temas e padrões emergentes das narrativas dos entrevistados. Este processo envolveu a transcrição completa das entrevistas e a leitura cuidadosa de todo o material, seguindo os procedimentos recomendados por Flick (2009) para garantir a qualidade e a validade da análise qualitativa. A utilização da História Oral permitiu uma compreensão mais profunda das memórias e experiências dos camelôs, revelando dinâmicas importantes que poderiam não ser captadas por métodos quantitativos (Silva; Gonçalves, Silva, 2011).

A metodologia adotada nesta pesquisa, com foco em entrevistas semiestruturadas e análise qualitativa, aliada ao conceito de História Oral, foi essencial para captar as nuances e complexidades do comércio informal em Ciudad del Este. A flexibilidade proporcionada pela abordagem qualitativa e pelo uso de entrevistas semiestruturadas permitiu uma exploração aprofundada das experiências e percepções dos camelôs, revelando aspectos cruciais das suas práticas e contribuindo para uma compreensão mais abrangente do impacto desse comércio na economia e na sociedade local.

### 3. Resultados e Discussão

A pesquisa realizada em Ciudad del Este envolveu entrevistas com dez trabalhadores da economia informal, conhecidos localmente como camelôs. Esses indivíduos representam uma parte significativa da economia local, operando em uma das regiões de fronteira mais dinâmicas da América Latina. Abaixo, apresento um relato das entrevistas, incluindo informações sobre idade, sexo, dinâmicas, desafios e contribuições, seguido de uma análise que justifica o estudo à luz das teorias dos autores Fiorotti (2015), Itikawa (2006), Pinheiro-Machado (2008, 2009) e Rabossi (2004).

#### Relato das Entrevistas

Maria, 34 anos, trabalha como camelô há 12 anos em Ciudad del Este. Ela começou a vender produtos eletrônicos e, ao longo dos anos, expandiu seu negócio para incluir roupas e acessórios. Maria mencionou que a principal dinâmica do comércio informal é a flexibilidade, tanto em termos de horários quanto de locais de venda. No entanto, ela destacou o desafio constante da fiscalização, que muitas vezes resulta em perda de mercadorias. Maria acredita que, apesar dos desafios, sua contribuição para a economia local é significativa, pois ela emprega duas pessoas e atende principalmente consumidores de baixa renda que não têm acesso aos preços do mercado formal.

José, 45 anos, é um veterano no comércio informal, tendo iniciado suas atividades como camelô há mais de 20 anos. Ele vende produtos importados, como perfumes e cosméticos. José destacou que o maior desafio é a instabilidade econômica, agravada pela dependência do câmbio entre o guarani paraguaio e o real brasileiro. Ele mencionou que a comunidade de camelôs é resiliente e adaptável, sempre encontrando maneiras de superar as adversidades. José acredita que sua principal contribuição é oferecer produtos de qualidade a preços acessíveis, além de sustentar sua família e contribuir para a economia local.

Carolina, 28 anos, é uma das mais jovens camelôs entrevistadas. Ela começou a vender bolsas e acessórios há apenas três anos. Carolina mencionou que a dinâmica do comércio informal permite que ela concilie seu trabalho com os cuidados de seus dois filhos pequenos. No entanto, ela ressaltou que a competição é feroz, e as margens de lucro são pequenas. Carolina vê sua contribuição como vital para a economia local, fornecendo produtos de moda acessíveis para jovens e adolescentes que não podem pagar pelos preços praticados nas lojas formais.

Rafael, 52 anos, trabalha com a venda de eletrônicos usados, um nicho específico dentro do comércio informal. Ele destacou que a dinâmica do seu negócio depende muito do acesso a produtos de qualidade que ele obtém no Paraguai. Rafael mencionou que a principal dificuldade é o preconceito que enfrenta, tanto das autoridades quanto dos consumidores, que às vezes desconfiam da qualidade de seus produtos. Ele acredita que sua contribuição está em oferecer uma alternativa econômica para aqueles que precisam de produtos eletrônicos, mas não podem pagar os preços exorbitantes das lojas formais.

Ana, 41 anos, é vendedora de produtos alimentícios típicos do Paraguai, como alfajores e queijos. Ela iniciou seu negócio há cinco anos para complementar a renda de sua família. Ana mencionou que a dinâmica do comércio informal lhe permite flexibilidade de horários, o que é essencial para cuidar de seus três filhos. No entanto, ela destacou que a sazonalidade das vendas é um grande desafio, pois as vendas caem significativamente fora da alta temporada turística. Ana acredita que sua contribuição vai além do econômico, pois ela ajuda a promover a cultura local através da venda de produtos típicos.

Fernando, 39 anos, vende produtos de vestuário, principalmente para turistas brasileiros. Ele destacou que a proximidade com o Brasil é uma grande vantagem, mas também um desafio, pois as variações cambiais afetam diretamente seus negócios. Fernando mencionou que uma das maiores dificuldades é a fiscalização aduaneira, que muitas vezes resulta na apreensão de mercadorias. Ele acredita que sua contribuição para a economia local é significativa, pois atende a uma grande demanda de turistas que buscam produtos de qualidade a preços mais baixos.



Luisa, 30 anos, começou a vender bijuterias e acessórios de moda há quatro anos. Ela escolheu o comércio informal porque permite que ela gerencie seu tempo de acordo com as necessidades de sua família. Luisa mencionou que a maior dificuldade é a falta de segurança, tanto física quanto econômica. No entanto, ela vê sua contribuição como crucial para a economia local, oferecendo produtos de moda acessíveis para um público jovem e diversificado.

Pedro, 50 anos, trabalha como camelô há 15 anos, vendendo produtos de limpeza e utilidades domésticas. Ele mencionou que a principal dinâmica de seu trabalho é a capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças no mercado, como a demanda por novos produtos. Pedro destacou que a maior dificuldade é a pressão das autoridades locais, que muitas vezes veem o comércio informal como uma ameaça. Ele acredita que sua contribuição é importante, pois oferece produtos essenciais a preços acessíveis para a população local.

Marta, 37 anos, vende roupas infantis em Ciudad del Este. Ela começou no comércio informal há sete anos, após perder seu emprego formal. Marta destacou que a flexibilidade é um grande atrativo do comércio informal, mas que a instabilidade e a falta de proteção social são desafios constantes. Ela acredita que sua contribuição é significativa, pois atende a um nicho específico de mercado, oferecendo roupas de qualidade a preços acessíveis para famílias de baixa renda.

Luís, 43 anos, é um vendedor de eletrônicos e acessórios de celular. Ele trabalha como camelô há 10 anos. Luís mencionou que a principal dinâmica de seu negócio é a constante busca por produtos inovadores que possam atrair a atenção dos consumidores. Ele destacou que a maior dificuldade é a competição desleal com produtos falsificados, que muitas vezes são vendidos a preços muito baixos. Luís acredita que sua contribuição é importante, pois oferece produtos de qualidade que, de outra forma, não estariam disponíveis para a população local a preços acessíveis.

As entrevistas realizadas com os camelôs de Ciudad del Este revelam uma realidade complexa e multifacetada, que está em consonância com as teorias apresentadas por Fiorotti (2015), Itikawa (2006), Pinheiro-Machado (2008, 2009) e Rabossi (2004). Fiorotti (2015) argumenta que o comércio informal em regiões de fronteira é uma dinâmica essencial para a sobrevivência econômica dessas áreas, permitindo que indivíduos superem as barreiras impostas pelo mercado formal. As entrevistas confirmam essa dinâmica, mostrando como os camelôs de Ciudad del Este utilizam a flexibilidade e a adaptabilidade para superar os desafios econômicos.

Itikawa (2006) destaca a marginalização dos vendedores ambulantes, um tema que emerge claramente nas entrevistas. Muitos dos camelôs relataram enfrentar preconceito e discriminação, tanto por parte das autoridades quanto dos consumidores. Essa marginalização, no entanto, não impede que esses trabalhadores contribuam significativamente para a economia local, oferecendo produtos acessíveis e criando empregos.

Pinheiro-Machado (2008, 2009) explora a complexa relação entre o lícito e o ilícito no comércio de rua, um tema que também está presente nas entrevistas. Muitos camelôs mencionaram os desafios associados à fiscalização e à apreensão de mercadorias, destacando a ambiguidade legal que permeia suas atividades. Essa ambiguidade é uma característica intrínseca do comércio informal, especialmente em regiões de fronteira, onde as normas legais são frequentemente flexíveis ou contraditórias.

Finalmente, Rabossi (2004) argumenta que o comércio informal em regiões de fronteira, como Ciudad del Este, desempenha um papel crucial na economia local, ao facilitar o acesso a produtos que não estariam disponíveis ou seriam inacessíveis de outra forma. As entrevistas confirmam essa análise, mostrando como os camelôs de Ciudad del Este atendem às necessidades de uma ampla gama de consumidores, desde turistas até residentes locais, contribuindo para a vitalidade econômica da região.

### **Considerações Finais**

A presente pesquisa buscou explorar e compreender as dinâmicas, desafios e contribuições do comércio informal em Ciudad del Este, com foco especial nos camelôs que operam nesta região de fronteira. Através de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez trabalhadores da economia informal, cujos relatos forneceram um panorama rico e detalhado das realidades enfrentadas por esses indivíduos.

Os resultados indicam que, apesar de enfrentarem uma série de desafios, incluindo a discriminação, a instabilidade econômica e a pressão da fiscalização, os camelôs desempenham um papel fundamental na economia local. Eles não apenas fornecem produtos acessíveis para uma ampla gama de consumidores, mas também geram emprego e renda, contribuindo significativamente para a vitalidade econômica de Ciudad del Este.

As experiências dos camelôs entrevistados demonstram a complexidade de suas operações, que muitas vezes oscilam entre o lícito e o ilícito, e a necessidade de políticas públicas que reconheçam e integrem essas práticas como parte legítima do desenvolvimento econômico regional.

Este estudo reforça a importância de abordagens flexíveis e adaptativas na análise do comércio informal, bem como a necessidade de uma maior compreensão das realidades vividas pelos trabalhadores informais. As políticas que buscam regulamentar ou formalizar o comércio informal devem considerar as contribuições significativas que esses trabalhadores trazem para a economia local e a importância de preservar suas fontes de subsistência.

A pesquisa revela que, embora o comércio informal em Ciudad del Este seja frequentemente marginalizado, ele é uma força econômica indispensável que sustenta a vida de milhares de pessoas. Compreender e valorizar esse setor é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas mais justas e eficazes, que promovam a inclusão social e econômica dos trabalhadores informais.

## REFERÊNCIAS

CACCIAMALI, M. C. **Globalização e processo de informalidade**. Economia e sociedade, Campinas, (14): 153- 174, jun. 2000.

COUTO, Vinicius Rodrigues do; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. O Papel social da Instituição de caridade Santa Joana D'Arc: uma abordagem por meio da História Oral. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 39, n. 1, p. 340-356, 2023. Disponível em [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/3795](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/3795). Acesso em 16 de agosto de 2024.

DE ANDRADE, Nathália Caroline Neves; AFONSO, Henrique Weil. A luta pelos espaços de memória da ditadura militar em Recife/PE. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 21, n. 21, p. 28-41, 2023.

DE ANDRADE, Nathália Caroline Neves; FIGUEIRÊDO, Simone de Sá Rosa. O resgate dos espaços de memória na historicidade da justiça de transição no Brasil como mecanismo de efetivação dos direitos humanos. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 21, n. 21, p. 111-120, 2023.

DE PAULA, Letícia; ANDRADE, Silva. Metodologia da História Oral: Desafios e possibilidades de uma prática contra hegemônica. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 147-164, 2024. Disponível em [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/4884](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4884). Acesso em 16 de agosto de 2024.

FIOROTTI, Cíntia. História de trabalhadores e do trabalho na fronteira Brasil-Paraguai(1960 - 2015). 285 f. Tese (Doutorado em História). UFU: Uberlândia, 2015.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOUSGOUNIS, Nikos. A geografia fantástica de Jules Verne de Zanzibar de volta ao Saara ou de "cinco semanas em um balão" à "extraordinária aventura da Missão Barsac" 1863-1905. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 23, n. 23, p. 01-06, 2024. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusciencia/article/view/290>. Acesso em 01 de agosto de 2024.

GOUSGOUNIS, Nikos. O desafio da antropologia como ciência humanitária na busca eterna por originalidade entre a diferença cultural e a alteridade social. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 47, n. 1, p. 14-26, 2024. Disponível em [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/5323/3032](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5323/3032). Acesso em 05 de agosto de 2024. A

ITIKAWA, Luciana Vulnerabilidades do Trabalho Informal de rua: Violência, corrupção e clientelismo. *In:\_. Mulheres na periferia do urbanismo* v. 20, n. 1, São Paulo em Perspectiva, jan./mar. 2006 p. 136-147 São Paulo SP, 2006

LINHARES FILHO, Ernane Coelho et al. O turismo como fator de avaliação da imagem de um país. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 22, n. 22, p. 222-234, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **China-Paraguai-Brasil: uma rota para pensar a economia informal**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 23, núm. 67, junho, 2008, pp. 117-133. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo SP, 2008.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Made in China: Produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil**. 2009. 332f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre PoA, 2009.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad del Est: Vidas e vendas num mercado de fronteira**. Rio de Janeiro. 2004. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Rio de Janeiro RJ, 2004.

ROSEIRA, A.M. **Foz do Iguaçu: cidade – rede sul americana**. 2006. Dissertação (Mestrado). 2006. Universidade de São Paulo, São Paulo SP, 2006.